



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO



OFÍCIO DO REQUERIMENTO

27 JUN 2006

- SGP-23 -

RDS

Voto de Júbilo e Congratulações para
JOSÉ ANDRÉ DOS SANTOS-BRAS
PEREIRA - Comemorativo ao transcurso
do 173º Aniversário do Bairro do Imirim,
na Zona Norte

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações em comemoração aos 173º Aniversário do Imirim, ocorrido no dia 13 de maio último, para as seguintes personalidades, integrantes e representantes da Comissão de Festas dos 173 Anos do Imirim - que transcorreu com diversos eventos na Zona Norte da Capital. Os homenageados são:

José André dos Santos, mais conhecido como Brás Pereira, morador e jornalista do bairro, proprietário do jornal De Fato, com circulação no Imirim e circunvizinhança, e também diretor da banda de carnaval que leve o nome "Brás Pereira".

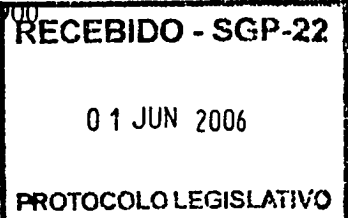
Roberto José Arantes Caetano, mais conhecido como Bombeiro Caetano, presidente da ONG Associação Bombeiro Mirim Juvenil Voluntário, com trabalho de acolhimento de crianças e jovens em importantes projetos sociais e de inclusão.

Renato Martins, presidente do Conselho de Segurança - Conseg Vila Amália/Imirim; presidente da Comissão de Festas; proponente e coordenador dos eventos do 173º aniversário do Imirim.

Vanda Rodrigues da Rosa, coordenador dos eventos de aniversário que ocorreram na Escola Estadual Yolando Malozzi, onde também exerce a função de professora de Artes e desenvolve um trabalho social importante, agregando às famílias e alunos através das atividades culturais.

HISTÓRIA DO IMIRIM - A data oficial do Dia do bairro do Imirim é 13 de maio e foi instituído pelo decreto-lei da ex-vereadora Maria Helena, em 1998, mas no projeto original não faz menção à data de fundação. Do projeto de lei consta histórico do bairro, mas também não faz referência à fonte do mesmo, provavelmente uma matéria de jornal. Nesta reportagem, a data mais antiga

Viaduto Jacareí, 100 - 5º andar, sala 509 - Bela Vista - Cep 01319-900
Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 - Fax 6824.3988
www.vereadorclaudinho.com.br/claudio@camara.sp.gov.br





CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

citada é de 1833, quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno onde hoje está uma das vilas do Imirim, a Vila Roque – “para criar cavalos e burros”. O fato foi contado por Guido Rocchi. O Imirim, bairro da Zona Norte da Capital, era conhecido, até a década de 50, como terra de índios. Os primeiros habitantes costumavam contar que existiam diversas aldeias na região.

Segundo o Arquivo Histórico Municipal, Imirim se origina de duas palavras tupi-guarani: ig e mirim – que juntas significam rio pequeno. A primeira moradora da região era proprietária de uma grande fazenda que abrangia parte das encostas da Serra da Cantareira e se estendia até o rio Jundiá.

Duas famílias se estabeleceram a área: Bernardino e Rocchi, que plantava, aspargo, café, cana e frutas. Em 1905 chegaram ao bairro os padres beneditinos, que fundaram a Capela Nossa Senhora da Glória, atual Igreja Nossa Senhora da Consolata.

Nas décadas de 60 e 70, os imigrantes portugueses marcaram presença e trouxeram um pouco de sua cultura. Enquanto o Imirim se desenvolvia, duas pessoas se destacariam pelo trabalho comunitário: Benedito Zeferino Rosalem e o Padre Constantino Dalbedio, cuja atuação foi reconhecida pela Câmara, que o condecorou com o título de Cidadão Paulistano.

Um dos moradores mais antigos da região, o italiano Guido Rocchi, lembrou-se de quando o Imirim tinha ruas de terra e grandes fazendas. Seu avô, João Rocchi, foi um dos desbravadores da região, quando ali só havia mato e animais selvagens. O sobrenome da família, adaptado para o português, inspirou a nomenclatura da Vila Roque e de seis ruas do Imirim. Em 1833, quando os irmãos João e Pelegrino Rocchi compraram o terreno, não havia perspectivas de desenvolvimento para a região.

Eles desmataram a área, que seria usada para criar cavalos e burros. “meu avô usava os animais para transportar carvão até o Mandaqui”, explica o morador. Ele contou que avô costumava dizer que havia gastado 200 mil réis para comprar as terras e 7 contos de réis para cercá-las. A criação não deu certo porque todos os animais foram picados por cobras e morreram. O desbravador teve três filhos, que o ajudaram durante muito tempo no plantio de caqui, laranja, cará e mandioca. A produção era vendida nas primeiras feiras livres da região.

O morador guardava com carinho e orgulho uma fotografia tirada em 1928, mostrando as terras de seu avô e imediações. “Olha, aqui ficava o caminho de terra que usávamos para ir buscar lenha com nossa carroça”, contou. “Essa foto é uma relíquia para mim, uma viagem no tempo”, disse emocionado.

O terreno foi dividido com os outros irmãos, que, com o passar dos anos, venderam as suas partes. “Eu também vendi cerca de 40 lotes da minha propriedade, pois o imposto começou a ficar caro demais”.

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 509– Bela Vista – Cep 01319-900

Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 – Fax 6824.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudio@camara.sp.gov.br



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

O bairro passou por mudanças muito rápidas a partir dos anos 60. Cito em todos os documentos antigos como uma área paupérrima, mas desprovida de qualquer conforto e ainda com algumas aldeias indígenas em seu território, o bairro hoje está totalmente urbanizado. Até a década de 70, os moradores ainda precisavam se deslocar até Santana, vizinho mais próspero, para comprar tudo o que era necessário ao cotidiano, desde ferramentas até pães.

Habitado por imigrantes portugueses e italianos, o bairro situado em uma região alta tinha uma terra de boa qualidade, que se prestava à plantação de café, cana de açúcar e frutas. Havia, também de acordo com os moradores antigos, muitas olarias próximas as margens do córrego que deu nome a área e vacarias. O gado fornecia leite puro à população, que começou a crescer justamente nesse período.

Em 1905, chegaram ao bairro os beneditinos, que construíram, na Chácara dos Padres, de propriedade do Mosteiro de São Bento, a paróquia São Pedro Alcântara, atual Nossa Senhora da Consolata, que atualmente fica no Jardim São Bento, mas no passado a área era parte do Imirim.

Os padres da Igreja da Consolata fundaram a paróquia de Nossa Senhora de Fátima, em 1957. A pedra fundamental do templo, que fica no centro do Imirim, foi colocada em 1948, no mesmo lugar onde havia a capela de Nossa Senhora do Aviso.

Em 1958, a população foi representada com uma imagem de madeira de Nossa Senhora Aparecida, cópia da venerada no santuário do Vale do Parnaíba. A imagem, que ainda está na Nossa Senhora de Fátima, foi doada pelo atleta Edgar Jofre, que havia conquistado boa colocação na corrida de São Silvestre de 1957.

Área de muitos eucaliptos e estradinhas de fazenda, o bairro dispunha, em 1935, de somente um ônibus que fazia a ligação com Santana. De acordo com os moradores antigos, o coletivo vivia encalhando na atual Avenida Imirim.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO ***GABINETE VEREADOR CLAUDINHO***

REQUEREMOS, outrossim, seja dada ciência ao srs.:

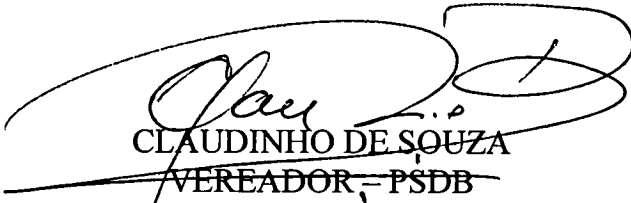
José André dos Santos, Rua Carolina Roque, 492 – Imirim, cep 02472-030 São Paulo – SP.

Roberto José Arantes Caetano, Rua Mandiba, 396, Imirim, CEP 02541-000 São Paulo –SP.

Renato Martins: Rua Oliveira Martins, 355, CEP 02671-000 – São Paulo – SP.

Vanda Rodrigues de Rosa, Rua Carlos da Rocha, 130 CEP 02469-035 São Paulo –SP.

Sala das sessões


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR, - PSDB -

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 509– Bela Vista – Cep 01319-900

Tel.: 6824.4255 / 6824.4661 – Fax 6824.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudioh@camara.sp.gov.br